

I CONGRESSO DO BOMBO

28 e 29 Novembro 2015 – Aula Magna, Lisboa

31 – Painel 3 parte 1 – Paulo Meirinhos

Bom dia, á pouco falamos aqui de cruzamento de musicas, nós á meia dúzia de meses fomos convidados pelo exercito, nós Galandum estou a falar agora do grupo de Galandum Ganlundaina, não é.. fomos convidados pelo exercito para tocar na gala do exercito que foi na semana passada lá em cima na casa da musica no porto, e a ideia foi fazer um cruzamento entre as musicas de Galandum para tocarmos com a banda do exercito e também com o coro de opera do porto, então um compositor esteve estes meses todos a fazer a composição adaptar as musicas e então na semana passada fizemos esse concerto com as nossas musicas, a banda do exercito tocou as nossas musicas, o coro cantou as nossas musicas, foi um cruzamento interessantíssimo e esperamos brevemente poder apresenta-lo para Portugal, para irmos a varias salas de espetáculos com este concerto que foi fantástico , para nos foi marcante e foi este cruzamento que,.. as vezes pensa-se em gavetas, este é da gaveta da clássica, aquele é da gaveta da tradicional , aquele é da gaveta, as coisas tem que se cruzar.

O Bombo entrou na minha vida desde muito pequeno eu vivi com os meus avós quando era pequeno, e o meu avô tinha lá pendurado na parede uma gaita, uma caixa e um bombo. e sempre olhei para esses instrumentos como algo que eu gostaria de ir tocando e sempre vi, fez sempre parte da minha vida, a minha mãe, quando havia trovoadas, a minha mãe dizia-me sempre que aqueles trovões era o avô que estava a tocar caixa e bombo, pronto. esta ideia das percussões e da musica nós crescemos em casa a ouvir a minha mãe a cantar-nos as musicas e a minha avó a cantar-nos as musicas para nos adormecer, e só contando um pequeno episodio também que tem a ver com estes cruzamentos de musica , o meu avô tocava caixa no grupo de pauliteiros de Duas Igrejas, e fazia também animação de bailes com algum acordeonista, com gaiteiros, e era carpinteiro também. Ele viajou muito esse grupo de pauliteiros de Duas Igrejas viajou muito por todo o mundo e foi vendo bateristas, e quando chegou a casa numa das viagens fez um pedal para adaptar ao bombo e para ele poder ir fazer as festas a tocar caixa com a caixa pendurada não é e com o pedal de bombo que ele fez para o bombo e colocou um prato em cima, não era tradicional, não, não era tradicional, mas também não tem que ser, aquela ideia que as vezes se tem que isto não é tradicional portanto vamos fugir disso, porque temos que ir pelo tradicional já naquela altura e sempre, isto das musicas, da musica tradicional é encarada por cada musico como uma oportunidade de acrescentar algo mais o que nós temos feito também em Galandum e somos 4 músicos e temos um sem numero de instrumentos e temos que nos valer dos recursos atuais ultimamente nós samblamos este bombo que eu acho que é um super bombo este tem um som magnifico samblamos o bombo para poder libertar um de nós para através do SPDS disparar o bombo e o bombo está lá sempre em Galandum mas não temos as vezes que o tocar fisicamente, mas é essencial o Bombo em Galandum.